



Desafios da equipe de Enfermagem no cuidado ao doente crítico dialítico ambulatorial: estudo de caso

Tema: Enfermagem

MARIANE SALA FYDRYSZEWSKI; GRAZIELA KNEBEL

Hemodiálise do HCPA
Porto Alegre/RS

Introdução e objetivos: O doente crítico é aquele que apresenta falência de um ou mais órgãos, necessitando de monitorização e intervenção terapêutica especializada (PAIS, 2012). Conforme Knobel (2007) a Injúria Renal Aguda (IRA) caracteriza-se pela redução abrupta da função renal, sendo que esses pacientes podem evoluir para a cronificação permanecendo em terapia renal substitutiva (SBN, 2007). Hoje os centros de diálise tem absorvido pacientes ambulatoriais cada vez mais graves e com cuidados específicos. **OBJETIVOS:** capacitar e atualizar a equipe que assiste o doente crítico dialítico ambulatorial.

Material e Métodos: estudo de caso de paciente atendido em hospital universitário de Porto Alegre. Dados coletados através de registros em prontuário considerando-se aspectos éticos-legais. **ESTUDO DE CASO:** C.N.R, 44 anos, branco, com histórico de HAS, etilismo e drogadição. Interna no Centro de Terapia Intensiva (CTI) com relato de hemoptise, dor abdominal, mialgia, vômitos, exposto a ratos e contato com tuberculose sem tratamento. Impressão diagnóstica sugeriu disfunção respiratória seguida de parada cardiorrespiratória com IRA associada. Realizou hemodiálise (HD) contínua com troca para método intermitente, na alta do CTI manteve IRA a esclarecer e HD conforme demanda hídrico-metabólica. Na alta hospitalar permaneceu em HD ambulatorial, com sequelas neurológicas, traqueostomia, alimentação enteral e isolamento por germe multirresistente.

Resultado e Discussão: A equipe que atende doentes críticos fora do CTI necessita estar treinada para prestar um cuidado seguro e individualizado considerando possíveis agravantes, gerando a necessidade de uma revisão sistemática de prováveis intercorrências que este paciente possa estar exposto, levando em consideração sua doença de base e evolução prognóstica.

Conclusão: O paciente dialítico apresenta muitas comorbidades associadas sendo cada vez mais crítico no ambiente ambulatorial, demandando conhecimento e planejamento da equipe que o assiste.